

SINAL DE ALERTA

Apesar de a maioria dos casos de latidos excessivos terem causas comportamentais, os animais podem estar tentando comunicar dores ou problemas físicos que estão causando incômodo. “Ele late, nesses casos, para comunicar para o tutor que algo está errado”, afirma Débora.

Nessas situações, os latidos costumam vir acompanhados de outros sinais, como lambedura excessiva das patas, coceira nas orelhas, falta de apetite, excesso de salivação e prostração, por exemplo. Ele pode iniciar problemas, como a síndrome de disfunção cognitiva, equivalente à demência em humanos, doenças do trato gastrointestinal e desconfortos físicos em geral.

e guarda é instintivo e pode se intensificar com a passagem de pessoas ou de outros animais perto da casa. Dependendo do caso, esse latido pode ser excessivo”, completa.

Os medos e as fobias, na maioria das vezes associados a barulhos altos, como trovões e fogos de artifício, também podem levar os animais a latirem. Trata-se de uma resposta instintiva ao medo ou até uma maneira de comunicar, aos tutores, o risco que ele acredita estar correndo.

Por fim, a médica veterinária Viviane comenta sobre a socialização inadequada, que deixa os cães inseguros e pode levá-los a reagir latindo a qualquer estímulo diferente, como a aproximação de pessoas ou outros animais.

Nesses casos, é importante que os tutores identifiquem a causa dos latidos para, então, descobrir a conduta mais adequada. Para animais ansiosos, estressados e medrosos, a rotina, com horários regulares para refeições, passeios e descansos, são boas alternativas. Os exercícios físicos e mentais também ajudam nas causas comportamentais, assim como reduzir a exposição dos animais aos gatilhos.

Conheça seu pet

Foi observando o comportamento da vira-lata Duda, 6 anos, que sua tutora, a servidora pública Helena Salgado Pinto, 33 anos, percebeu que a cachorrinha tinha muito medo de tudo que fugisse da rotina e de qualquer pessoa diferente. Ela chegou na casa com apenas 40 dias e Helena conhece a mãe de Duda e seus tutores, tendo a certeza de que ela nunca sofreu

Fotos: Arquivo pessoal



Duda e sua terapeuta, Jardênia

maus-tratos. “Percebemos que era uma coisa da personalidade dela mesmo”, comenta.

Amiga e com uma relação tranquila com os outros dois cães de Helena, Duda não reagia da mesma forma a qualquer outro animal ou humano. “Ela latia desesperada, sem parar, tremendo. Ficava arredia, não obedecia nesses momentos, e ninguém podia chegar perto”, lembra.

E, assim, se passaram quatro anos. Helena tentou de tudo, mas nada resolvia, e Duda seguia vivendo mais isolada e sofrendo muito sempre que precisava ir ao veterinário, pet shop ou quando a tutora recebia visitas.

Há cerca de um ano, ela conheceu o trabalho de Jardênia Marçal Rosa, acadêmica no 9º semestre do curso de medicina veterinária, que fez

um trabalho de pesquisa sobre o efeito da hipnose em pets que têm medo ou problemas com barulhos altos — também um dos gatilhos de Duda.

Apesar de achar que não funcionaria, Helena estava disposta a tentar de tudo. Depois da terceira sessão, ela se impressionou quando recebeu amigas em casa — o que normalmente fazia com que Duda latisse muito e se escondesse — e a cachorrinha sentou em uma cadeira próxima do grupo e até cochilou. “Tudo melhorou e agora ela é muito mais tranquila, com uma qualidade de vida melhor. Ela tem seus momentos de medo ainda, claro, mas nada comparado ao que era antes”, comemora.

Jardênia comenta que, além do exercício físico e da reeducação por meio do adestramento, a comunicação intuitiva e a hipnose não induzida por medicamentos podem ajudar nos problemas comportamentais que levam aos latidos excessivos. “A

hipnose é uma alternativa recente no âmbito veterinário e está sendo adaptada para tratamento de cães em diversos setores da saúde, promovendo o bem-estar.” Pode ajudar o cão na remodelação de sua resposta a um evento que lhe cause estresse, medo ou ansiedade, favorecendo, assim, seu equilíbrio.

Em sua pesquisa, feita por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Jardênia percebeu uma melhoria comportamental em diversos aspectos dos cães que participaram, não apenas em relação à manutenção do equilíbrio quando expostos aos ruídos sonoros estressantes, mas também na diminuição dos níveis de agressividade, fobia, ansiedade de separação e latidos excessivos, entre outros.